

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE CUELLO UTERINO

Kayllanni Dantas Aguiar da Silva<sup>1</sup>

Ketlen Santana de Souza Viana<sup>2</sup>

Sabrina Oliveira Dourado<sup>3</sup>

Mikaelly Pinto de Andrade<sup>4</sup>

Samira Soares Gaudêncio<sup>5</sup>

Halline Cardoso Jurema<sup>6</sup>

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi identificar estudos que abordam a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as palavras-chave “câncer de colo de útero”, “prevenção”, “saúde da mulher” e “cuidados de enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram selecionados para análise. Os resultados indicam que a enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção da doença, principalmente na Atenção Primária à Saúde, por meio de ações educativas, realização do exame Papanicolaou e incentivo à vacinação contra o HPV. No entanto, desafios como a desinformação, as barreiras no acesso aos serviços de saúde e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais ainda limitam a efetividade das ações preventivas. Conclui-se que o fortalecimento das políticas públicas e o investimento na qualificação da equipe de enfermagem são fundamentais para ampliar o acesso às medidas preventivas. Além disso, novos estudos são necessários para avaliar estratégias inovadoras e aprimorar a assistência em saúde, contribuindo para a redução da morbimortalidade por câncer de colo do útero.

3813

**Palavras-chave:** Câncer de Colo de Útero. Prevenção. Saúde da Mulher. Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>3</sup>Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>4</sup>Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>5</sup>Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

<sup>6</sup>Orientadora. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

**ABSTRACT:** The objective of this research was to identify studies that address nursing care in the prevention of cervical cancer. This is a descriptive and exploratory narrative review of the literature, carried out in the Virtual Health Library (VHL). The keywords “cervical cancer”, “prevention”, “women's health” and “nursing care” were used, combined with the Boolean operator AND. After applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected for analysis. The results indicate that nursing plays an essential role in preventing the disease, especially in Primary Health Care, through educational actions, performing the Pap smear test and encouraging vaccination against HPV. However, challenges such as misinformation, barriers to access to health services and the need for continuous training of professionals still limit the effectiveness of preventive actions. It is concluded that strengthening public policies and investing in the qualification of the nursing team are essential to increase access to preventive measures. Furthermore, new studies are needed to evaluate innovative strategies and improve health care, contributing to the reduction of morbidity and mortality from cervical cancer.

**Keywords:** Cervical Cancer. Prevention. Women's Health. Nursing Care.

**RESUMEN:** El objetivo de esta investigación fue identificar estudios que aborden los cuidados de enfermería en la prevención del cáncer de cuello uterino. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se utilizaron las palabras clave “cáncer de cuello uterino”, “prevención”, “salud de la mujer” y “cuidados de enfermería”, combinadas con el operador booleano AND. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos para el análisis. Los resultados indican que la enfermería desempeña un papel esencial en la prevención de la enfermedad, principalmente en la Atención Primaria de Salud, a través de acciones educativas, la realización de la prueba de Papanicolaou y el fomento de la vacunación contra el VPH. Sin embargo, desafíos como la desinformación, las barreras para acceder a los servicios de salud y la necesidad de capacitación continua de los profesionales aún limitan la efectividad de las acciones preventivas. Se concluye que fortalecer las políticas públicas e invertir en la calificación del equipo de enfermería son fundamentales para ampliar el acceso a las medidas preventivas. Además, se necesitan nuevos estudios para evaluar estrategias innovadoras y mejorar la atención sanitaria, contribuyendo a reducir la morbilidad y la mortalidad por cáncer de cuello uterino.

3814

**Palavras chave:** Cáncer de cuello uterino. Prevención. Salud de la Mujer. Cuidados de enfermería.

## INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino se desenvolve a partir de modificações celulares provocadas por determinados tipos do vírus do Papiloma Humano (HPV), que é transmitido principalmente por via sexual, através do contato direto com pele ou mucosas infectadas, esse tipo de câncer tem um período prolongado para a progressão das lesões iniciais, o que é um aspecto positivo, pois facilita sua detecção e tratamento precoce, aumentando as chances de um bom prognóstico (DIAS CF et al., 2019).

Essa doença é vista como um sério problema de Saúde Pública no Brasil, devido às altas taxas de incidência e mortalidade, apesar disso, quando diagnosticada e tratada no início, possui uma elevada chance de cura, por isso, Michelin SR et al., (2015) destacam a importância de implementar estratégias de controle da doença, como a prevenção, detecção precoce, e a promoção da saúde.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo de útero é o terceiro mais comum entre os que acometem as mulheres e representa a quarta principal causa de morte feminina no Brasil, a doença é mais frequente em mulheres na faixa etária de 30 a 50 anos, embora existam fatores que possam aumentar o risco em outras idades (BRASIL, 2017).

De acordo com Ceolin R et al., (2020) o HPV é o principal agente responsável pelo câncer de colo de útero, além disso, vários fatores de risco contribuem para o desenvolvimento dessa doença, incluindo tabagismo, imunossupressão, uso de contraceptivos orais, condições socioeconômicas desfavoráveis, múltiplos parceiros sexuais, início precoce da vida sexual durante a adolescência, e a presença de infecções sexualmente transmissíveis (IST), que aumentam significativamente a chance de a mulher desenvolver essa patologia.

O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, é a principal ferramenta recomendada para o rastreamento e a detecção do câncer de colo de útero, o Ministério da Saúde orienta que esse exame seja realizado por mulheres a partir dos 25 anos que já iniciaram a vida sexual, continuando até os 64 anos, após essa faixa etária, o exame pode ser suspenso, desde que a mulher tenha obtido pelo menos dois resultados negativos consecutivos nos últimos cinco anos (BRASIL, 2011).

O exame citopatológico é disponibilizado tanto pelo sistema público quanto pelo setor privado de saúde e é considerado de baixo custo em relação à sua eficácia, com resultados precisos, este exame é a melhor alternativa para o rastreamento e a detecção precoce do câncer de colo de útero, o que ressalta a importância de sua realização (DANTAS CN et al., 2018).

É essencial que o enfermeiro priorize a orientação sobre saúde e o combate aos preconceitos relacionados ao exame de Papanicolau. Da mesma forma, é importante ressaltar a relevância desse exame, sublinhando sua eficiência na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero para as mulheres que o realizam de maneira regular (MELO RO et al., 2012).

Diante dessa situação, é importante ressaltar a necessidade de implementar ações educacionais, como palestras, debates em grupo e orientações individuais, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da avaliação do Papanicolau desde o início da vida sexual.

Além disso, é fundamental motivar as usuárias a frequentarem a Unidade de Saúde (OLIVEIRA AEC et al., 2016).

Nesse aspecto do cuidado, os enfermeiros devem adotar uma postura proativa, incentivando a participação da mulher desde as medidas preventivas até o tratamento da doença. É importante que aproveitem as ocasiões em que a mulher está presente nas unidades básicas de saúde durante qualquer atendimento, inclusive enquanto a equipe de saúde discute outras intervenções, assim potencializando seu papel como facilitador (BRASIL, 2013).

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi identificar estudos que abordam sobre a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero.

## MÉTODOS

### TIPO DE ESTUDO E QUESTÃO NORTEADORA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrega resultados e contextos diversos sobre a temática. Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de artigos publicados. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis para a pesquisa (SOUZA LMM et al., 2014).

3816

Logo, a pergunta norteadora foi: Como tem sido a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero na Atenção Primária à Saúde? Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

## CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: estudos que abordavam a temática; redigidos em língua portuguesa; disponível para download, de acesso gratuito e publicados no intervalo de 2015 a 2024, assegurando a seleção das pesquisas recentes sobre o tema. Em contrapartida, foram exclusos os estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, redigidos em línguas estrangeiras, fora do período estipulado, incompletos e que requeressem pagamento para acesso.

## BASES DE DADOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), como estratégias de buscas foram utilizadas as palavras-chave: câncer de colo de útero, prevenção, saúde da mulher e cuidados de enfermagem. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

**Tabela 1.** Estratégia de busca utilizada nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	câncer de colo de útero AND prevenção AND saúde da mulher AND cuidados de enfermagem	100

**Fonte:** Autores da Pesquisa (2025).

## ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados incluiu a identificação inicial de estudos relevantes na base de dados, a seleção de artigos de acordo com os critérios pré-estabelecidos e a extração das informações relevantes para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

3817

Na revisão foram inicialmente identificados 100 artigos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 87 desses estudos. Assim, 13 artigos permaneceram para a revisão detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas, sobre: Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer de Colo de Útero e o papel do enfermeiro frente a prevenção do Câncer de Colo de Útero.

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

A Atenção Básica desempenha um papel crucial na identificação precoce do câncer de colo do útero. Ela contribui tanto por meio de ações de rastreamento, que envolvem a realização sistemática de testes ou exames em mulheres saudáveis, quanto por meio de ações de diagnóstico precoce, que se concentram em identificar, de forma antecipada, indivíduos com sintomas ou alterações já detectadas anteriormente (OLIVEIRA AEC et al., 2016).

Segundo Nogueira IS et al., (2019) o profissional de enfermagem desempenha um papel

crucial na promoção da saúde dentro da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Isso inclui a realização de consultas focadas em exames preventivos de colo do útero e mamas, bem como no desenvolvimento e implementação de estratégias e ações destinadas a identificar e intervir em fatores determinantes para o desenvolvimento do câncer.

O propósito da tese de Michelin SR et al., (2015) foi compreender como as mulheres percebiam as campanhas da área da saúde realizadas no Centro de Saúde de Florianópolis no decorrer das consultas de enfermagem e também as iniciativas de prevenção do câncer ginecológico, os resultados apontam que as políticas públicas de atenção primária à saúde devem ser implementadas para garantir uma atenção integral à saúde das mulheres, discute-se o papel do aconselhamento de enfermagem nesse contexto para garantir que os cuidados voltados à prevenção sejam verdadeiramente eficazes e contribuam para a redução da morbimortalidade por câncer de colo do útero no Brasil, ao longo do debate ficou claro que era vital adotar uma postura profissional que levasse em conta valores culturais, conhecimentos, crenças e tabus.

Diniz AS et al., (2013), em um relato de experiência que descreve uma intervenção focada na saúde feminina realizada por estudantes de enfermagem, detalha as etapas de uma consulta ginecológica conduzida em uma Unidade Básica de Saúde no interior de Minas Gerais, a consulta ginecológica começava com a anamnese, coletando informações de identificação, histórico familiar, antecedentes menstruais, sexuais, obstétricos e ginecológicos, em seguida, era realizado o exame físico da paciente, com ênfase especial na avaliação das mamas, abdômen e genitália, posteriormente, procedia-se ao exame preventivo, para concluir a consulta, eram fornecidas orientações sobre a importância do exame preventivo, autoexame das mamas, alimentação balanceada, prática de atividades físicas, além de esclarecer as dúvidas levantadas pelas mulheres, essa abordagem sublinha a relevância do enfermeiro no contexto da sistematização na Atenção Primária, devido à sua capacidade de identificar as necessidades da comunidade e intervir através das consultas.

3818

## PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Aguilar RP, Soares DA (2015) realizaram um estudo para descrever os conhecimentos e práticas relacionadas ao exame Papanicolau entre mulheres, entre 25 e 59 anos, acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), este estudo relata que conhecer a realidade de uma população específica sobre aspectos relacionados à prevenção do câncer de colo do útero é o

primeiro passo para determinar as estratégias de intervenção mais eficazes para atender às reais necessidades da comunidade.

Em relato de experiência que tem como objetivo descrever as práticas educativas realizadas com estudantes do ensino médio de escolas públicas de Uberaba/MG, Mendes LC et al., (2017) enfatizam que é necessária a ampliação da informação por meio de campanhas educativas em saúde, ressaltando a importância da frequência da realização do exame Papanicolau, que visa maior adesão, além de capacitar as mulheres para se tornarem agentes de informação, que visam promover a saúde e autocuidado.

Oliveira AEC et al., (2016) ao avaliarem o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao rastreio citológico do colo do útero nos cuidados primários, indicam que o trabalho realizado pelos profissionais dos cuidados primários no serviço de saúde cervical e fora dele, tanto na sala de espera como nos diferentes espaços da comunidade. são mencionados pelas mulheres como facilitadores da realização de exames preventivos, o que confirma o grande valor da existência de ações voltadas à educação em saúde.

Albuquerque C, Martins M (2017) completaram seu estudo com o fato de a prevenção do câncer de colo uterino ser definida como estratégia do Pacto pela Saúde além de ser uma atividade inerente às equipes de saúde da família. Destaca ainda que o rastreio do cancro do colo do útero era realizado na Unidade Básica de Saúde e que a descentralização do exame Papanicolau realizado nestas unidades facilitou o acesso da população feminina a este tipo de procedimento.

3819

Silva AB et al., (2017) enfatizam a relevância de um programa de acompanhamento das mulheres em sua área de cobertura utilizando métodos como o de monitoramento, bem como a seriedade de um trabalho educativo contínuo, destinado a aumentar a conscientização das mulheres sobre o exame de Papanicolau antes de sua vida ativa sexual, além de incentivar a ida desse público regularmente às instituições de saúde para realização do rastreamento do câncer de colo do útero.

Aguilar RP, Soares DA (2015) lembram a importância de trabalhar a sexualidade dos adolescentes, promovendo medidas preventivas contra fatores de risco para câncer, doenças sexualmente transmissíveis e até gravidez, esses autores sugerem que os serviços de saúde adotem estratégias que incentivem mais mulheres a realizarem o exame de Papanicolau; reuniões com pequenos grupos de mulheres para discussão do tema utilizando metodologia ativa; ampliar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de saúde, facilitar o acesso de

quem trabalha e criar conselhos educativos em linguagem simples.

Tal como estes autores, Albuquerque C, Martins M (2017) lembram que é fundamental incluir uma componente educativa nos programas de rastreio de mulheres em idade reprodutiva, de forma a consciencializar as mulheres para os fatores de risco do cancro do útero, considerando a pouca idade da primeira gravidez, o programa educativo deve começar desde a escola primária.

Souto BR et al., (2024) apresentam um importante modelo de apoio multifacetado ao paciente que inclui aconselhamento telefônico pré-procedimento por um enfermeiro, adaptado às necessidades do paciente (lembretes de consultas; acompanhamento de pacientes que faltaram às consultas; apoio individualizado. (como permitir o acompanhamento) tem o potencial de melhorar a eficácia dos programas de rastreio do cancro do colo do útero, reduzindo as taxas de não participação. Louzada KRS et al., (2018) indicam que fornece informações por telefone, explicar a importância do tema e fazer um convite pessoal pode ser eficaz na redução de barreiras.

Em uma revisão integrativa conduzida por Nogueira IS et al., (2019), cujo propósito foi identificar o papel do enfermeiro na atenção primária em relação ao câncer, assim como no estudo de Dias CF et al., (2019), observou-se que este profissional está envolvido em todas as etapas do atendimento ao paciente, desempenhando um papel crucial no acolhimento, na elaboração de estratégias de promoção da saúde, em processos educativos e na realização da consulta de enfermagem, esta consulta abrange ações voltadas para o rastreamento do câncer de colo de útero e a investigação de fatores de risco para essa e outras doenças.

Lopes JC et al., (2019) destacam em seu estudo que, devido ao fato de os enfermeiros terem mais contato com os pacientes do que outros profissionais de saúde, eles estão em uma posição privilegiada para atuar como exemplos e influenciar positivamente as mulheres a realizarem o exame de Papanicolau, aumentando a aceitação e adesão a esse procedimento.

Melo RO et al., (2015) conduziram um estudo com o objetivo de examinar como a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo do útero são desenvolvidas na prática diária dos enfermeiros que trabalham com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), de acordo com as atribuições definidas pelo Ministério da Saúde, esses autores constataram que os enfermeiros desempenham atividades técnicas específicas de sua competência, além de funções administrativas e educativas, utilizando o vínculo estabelecido com as usuárias para concentrar esforços na redução de tabus, mitos e preconceitos, bem como na conscientização das mulheres

sobre os benefícios da prevenção.

Em estudo que objetivou identificar o significado da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, realizada segundo os princípios do cuidado humanístico de enfermagem, para mulheres que vivenciaram essa experiência, Dantas PUJ et al., (2018) enfatizam que cabe ao enfermeiro desenvolver ações de saúde que respondam a esta problemática, como a criação de espaços de distribuição de informações e reflexão sobre o corpo, a sexualidade, os cuidados pessoais e a realização de exames citopatológicos, os autores concluíram que ao estudar a importância que as mulheres atribuem às consultas de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, constataram que a implementação de ações de saúde sistematizadas, baseadas numa teoria de enfermagem como teoria humanística, mostra-se um caminho eficaz. sensibilizar os utentes para a importância das ações preventivas em saúde, promovendo assim o seu papel no processo da sua saúde e doença.

Mendes LC et al., (2017), em um relato de experiência, destacam o papel essencial do enfermeiro, bem como de toda a equipe de enfermagem, na aplicação de práticas educativas que incentivem e capacitem os indivíduos a se tornarem participantes ativos no processo de saúde e doença, essas práticas visam ajudar as pessoas a compreenderem a importância de aumentar a frequência e adesão ao exame de Papanicolau.

3821

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o papel fundamental da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, contribuindo diretamente para a redução da incidência e mortalidade da doença. A atuação dos enfermeiros, especialmente na atenção primária, abrange a realização de atividades educativas, a orientação sobre a importância do exame Papanicolau e o incentivo à vacinação contra o HPV, promovendo maior conscientização e adesão das mulheres

No entanto, desafios como a desinformação, as barreiras no acesso aos serviços de saúde e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais ainda limitam a efetividade das ações preventivas. Nesse sentido, torna-se essencial o fortalecimento de políticas públicas que ampliem o acesso aos exames e à imunização, além do investimento na qualificação da equipa

Por fim, destaca-se a importância de novos estudos que avaliem a eficácia das intervenções realizadas pelos enfermeiros, bem como pesquisas que explorem estratégias inovadoras para ampliar o alcance das ações preventivas. Dessa forma, será possível aprimorar

a assistência em saúde e minimizar os impactos do câncer de colo do útero na população feminina.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR RP, SOARES DA. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2015; 25: 359-379.

ALBUQUERQUE C, MARTINS M. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. *Saúde em Debate*, 2017; 41: 118-137.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos Cânceres de colo do útero e de mama. *Caderno de Atenção Básica* nº 13. 2<sup>a</sup> ed. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do Câncer - Abordagens básicas para o controle do câncer. 3<sup>a</sup> ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de controle do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo de útero. Rio de Janeiro, 2011.

3822

CEOLIN R, et al. Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. Rio de Janeiro, 2020; 12: 440-446.

DANTAS PVJ et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. Recife, v. 3, pág. 684-691, mar. 2018.

DIAS CF et al. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. Rio de Janeiro, v. 1, pág. 192-198, 2019.

DINIZ AS et al. Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer de colo do útero. *Revista APS*, v. 3, pág. 333-337, 2013.

LOPES JC, et al. O Papel do Enfermeiro no conhecimento das Mulheres acerca do Exame de Papanicolau. *ID online*. *Revista de Psicologia*, 2019; 13(47): p. 527-537.

LOUZADA KRS, et al. Aconselhamento telefônico: identificação de sintomas em pacientes com linfoma em quimioterapia antineoplásica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2018; 31: 616-626.

MELO RO et al. Lesões precursoras de câncer cervical: significado para mulheres em um centro de referência no Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 7, n. 4, pág. 3327-3338, 2015.

MENDES LC et al. Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 1, pág. 140-147, 2017.

MICHELIN SR et al. Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante uma consulta de enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Florianópolis, v. 14, n. 1, pág. 901-909, jan.-mar. 2015.

NOGUEIRA IS et al. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer: do real ao ideal. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 3, pág. 725-731, 2019.

OLIVEIRA AEC et al. Adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino na Atenção Básica. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. Recife, v. 11, pág. 4003-4014, 2016.

SILVA AB et al. Prevenção do câncer do cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família? *Revista Ciência Plural*, v. 2, pág. 99-114, 2017.

SILVA KB et al. Integralidade no cuidado ao câncer de colo de útero: avaliação do acesso. *Revista Saúde Pública*, v. 2, pág. 240-248, 2014.

SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 21(2): 17-26.

SOUTO BR, et al. Vivência de uma enfermeira em genética de câncer: relato de experiência. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 2024; 9(15): 282-300.

SOUZA MT et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. São Paulo, v. 18, n. 1º de janeiro a março. 2010.